

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

30ª SEMANA - Vigência entre 01 a 07 de dezembro - apuração prévia (27/11/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou uma redução de 11%, passando de 1.172 para 1.047. O número de internados em UTI por SRAG aumentou em 12%, passando de 827 para 928. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se um aumento de 17% entre as duas semanas, que passou de 1.014 para 1.183 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a situação também foi de piora, com um crescimento de 13%, passando de 683 para 775.

Negativamente, o Estado observou um aumento significativo no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 21.348 frente a quantidade de 18.860 da semana anterior. Além disso, apesar do aumento no número de recuperados, a razão entre ativos e recuperados aumentou entre as duas semanas.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo reduziu em 17% entre as semanas, passando de 626 para 522. O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou piora na sua situação, mantendo-se na bandeira preta. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,92 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,67.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira laranja, resultado da redução de 17% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação ainda é elevado e cresceu significativamente nas últimas semanas, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA VERMELHA

Na trigésima rodada do Distanciamento Controlado, todas as 21 regiões obtiveram grau de risco compatível com a bandeira vermelha.

Das 21 regiões Covid, 13 regiões obtiveram elevação do nível de risco, passando para situação de bandeira vermelha: Santa Maria, da Macrorregião Centro-Oeste, Taquara, Guaíba e Porto Alegre, da Macrorregião Metropolitana, Santo Ângelo, Cruz Alta e Santa Rosa, da Macrorregião Missioneira, Pelotas e Bagé, da Macrorregião Sul, Caxias do Sul, da Macrorregião Serra, e Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado, da Macrorregião Vales.

As Regiões Covid de Uruguaiana, da Macrorregião Centro-Oeste, Capão da Canoa, Novo Hamburgo e Canoas, da Macrorregião Metropolitana, Ijuí, da Macrorregião Missioneira, e Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo, da Macrorregião Norte, permanecem na situação de bandeira vermelha, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na trigésima rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, nenhuma das 21 Regiões Covid obtiveram redução de bandeira, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as seis regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Taquara, Novo Hamburgo, Canoas, Guaíba e Porto Alegre.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 21,1%, passando de 570 para 450 na macrorregião (somando as seis regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 485 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 507 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 516 para 593, um crescimento de 15%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 7%, passando de 419 para 448 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, e o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,71 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador obteve o valor de 0,58.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 297 para 260, diminuição de 12%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira laranja.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), um obtiveram bandeira vermelha, outro laranja e um amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e laranja, respectivamente.

1.1 CAPÃO DA CANOA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Capão da Canoa obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Capão da Canoa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 71 para 45 registros nesta semana, queda de 37%. Com o registro de 12 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 37% em relação aos registrados na semana anterior (19 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 920 ativos para 2.305 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.2 TAQUARA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Taquara obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Taquara alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 11 para 14 registros nesta semana, crescimento de 27%. Com o registro de 5 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 17% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 434 ativos para 1.380 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região.

1.3 NOVO HAMBURGO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Novo Hamburgo obtém mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Novo Hamburgo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela, laranja e vermelha, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 97 para 74 registros nesta semana, queda de 24%. Com o registro de 21 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 16% em relação aos registrados na semana anterior (25 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.773 ativos para 3.891 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.4 CANOAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Canoas obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Canoas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 90 para 62 registros nesta semana, queda de 31%. Com o registro de 27 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 8% em relação aos registrados na semana anterior (25 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 2.060 ativos para 5.039 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.5 GUAÍBA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Guaíba retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Guaíba alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em um deles. É o caso do indicador de projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, de estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram bandeiras amarela, para o primeiro, e laranja nos dois últimos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 32 para 17 registros nesta semana, queda de 47%. Com o registro de 9 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 36% em relação aos registrados na semana anterior (14 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 501 ativos para 1.297 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

1.6 PORTO ALEGRE

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Porto Alegre obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Porto Alegre alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 269 para 238 registros nesta semana, diminuição de 12%. Com o registro de 78 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 24% em relação aos registrados na semana anterior (102 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 6.317 ativos para 17.990 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as quatro regiões Covid da Macrorregião Missioneira obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 18,5%, passando de 130 para 106 na macrorregião (somando as quatro regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 59 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 62 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 92 para 100, crescimento de 9%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, verificou-se uma queda de 10%, passando de 51 para 46 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo dos valores entre as semanas, mantendo-se ainda na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, e o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,76 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,72.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 39 para 33, diminuição de 15%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira laranja.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeira amarela e o outro laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e laranja, respectivamente.

2.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santo Ângelo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. O indicador da projeção de óbitos obteve bandeira vermelha e os indicadores de estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias obtiveram bandeiras laranja.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 41 para 46 registros nesta semana, crescimento de 12%. Com o registro de 7 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 40% em relação aos registrados na semana anterior

(5 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 324 ativos para 993 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo a segunda mais elevada entre todas regiões Covid.

2.2 CRUZ ALTA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cruz Alta obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cruz Alta alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 26 para 10 registros nesta semana, diminuição de 62%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 40% em relação aos registrados na semana anterior (5 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 125 ativos para 650 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

2.3 IJUÍ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Ijuí obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Ijuí alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 52 para 32 registros nesta semana, queda de 38%. Com o registro de 13 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 117% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 508 ativos para 1.237 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo a terceira mais elevada entre todas regiões Covid.

2.4 SANTA ROSA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Rosa obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Rosa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos

sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 11 para 18 registros nesta semana, crescimento de 64%. Com o registro de 9 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 200% em relação aos registrados na semana anterior (3 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 342 ativos para 698 recuperados, representando uma pequena melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

3. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as duas regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Santa Maria e Uruguaiana.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 18,2%, passando de 66 para 78 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 52 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 71 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes reduziu, passando de 107 para 96 internados, queda de 10%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o crescimento foi de 26%, passando de 39 para 49 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento apresentou uma piora em seu valor no comparativo entre as semanas, passando da bandeira vermelha para preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 1,26 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,76.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 49 para 37, queda de 24%, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira vermelha.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram o número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), um obteve bandeira amarela, outro vermelha e outro bandeira preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e vermelha, respectivamente.

3.1 SANTA MARIA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Maria obteve mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Maria alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio da evolução da doença obtiveram bandeira amarela.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 38 para 36 registros nesta semana, queda de 5%. Com o registro de 7 óbitos nos

últimos sete dias, houve aumento de 75% em relação aos registrados na semana anterior (4 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 640 ativos para 2.582 recuperados, representando uma estabilização no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

3.2 URUGUAIANA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Uruguiana obteve novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Uruguiana alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve elevação significativa nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 28 para 42 registros nesta semana, crescimento de 50%. Com o registro de 14 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 133% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 543 ativos para 1.323 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região

4. MACRORREGIÃO NORTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião Norte obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha. São elas: regiões Covid de Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 6,2%, passando de 146 para 155 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 59 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 74 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 132 para 173, crescimento significativo de 31% entre as duas semanas. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o número de internados passou de 49 para 72 pacientes, crescimento expressivo de 47%.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, passando da bandeira vermelha para preta. Com isso, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, atingindo nível de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 1,43 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,89.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 70 para 64, com o indicador obtendo bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), um obteve bandeira vermelha e os outros dois bandeiras preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

4.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Palmeira das Missões obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Palmeira das Missões alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeira laranja e vermelha, respectivamente.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 28 para 31 registros nesta semana, crescimento de 11%. Com o registro de 6 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 20% em relação aos registrados na semana anterior (5 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 574 ativos para 989 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

4.2 ERECHIM

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Erechim obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Erechim alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) nos seus quatro indicadores regionais. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do indicador de estágio de evolução da doença, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. É a única região Covid com bandeira preta nos quatro indicadores mensurados regionalmente.

Houve elevação significativa nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 33 para 45 registros nesta semana, crescimento de 36%. Com o registro de 6 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 500% em relação aos registrados na semana anterior (1 óbito). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 602 ativos para 549 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo a mais elevada entre todas regiões Covid.

4.3 PASSO FUNDO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Passo Fundo obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Passo Fundo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 85 para 79 registros nesta semana, queda de 7%. Com o registro de 13 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 44% em relação aos registrados na semana anterior (9 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.148 ativos para 2.557 recuperados, representando uma pequena melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

5. MACRORREGIÃO SERRA – REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Caxias do Sul, que compõe a Macrorregião Serra, obteve média final com avaliação de bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias diminuíram em 7%, passando de 137 para 128 na macrorregião e região Covid de Caxias do Sul. Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 95 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 118 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 85 para 111, um crescimento de 31%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 20%, passando de 79 para 95 pacientes.

Dos seus quatro indicadores regionais, Caxias do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles e alta (bandeira vermelha) em outro. Para o primeiro, é o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. No caso da bandeira vermelha, é o caso do indicador da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Com o registro de 18 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 10% em relação aos registrados na semana anterior (20 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 2.393 ativos para 5.930 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, de forma que se manteve na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0,82 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,60.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 65 para 57, queda de 12%, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira laranja.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), foram obtidas duas bandeiras vermelhas e uma preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e laranja, respectivamente.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as regiões Covid de Pelotas e Bagé obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram em 17,2%, passando de 64 para 75 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 40 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 46 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 56 para 72, um crescimento de 29%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o crescimento foi de 88%, passando de 16 para 30 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou em valor no comparativo entre as semanas, passando da bandeira amarela para vermelha. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 3,56 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,17.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 57 para 35, queda expressiva e que definiu o indicador com a bandeira preta.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeira preta e um bandeira vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras vermelha e preta, respectivamente.

6.1 PELOTAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Pelotas obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Pelotas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles e alta (bandeira vermelha) em outros dois. Para o primeiro, é o caso do indicador de projeção de óbitos. No caso das bandeiras vermelha, são os casos dos indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. O indicador de estágio de evolução da doença obteve bandeira amarela.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 49 para 58 registros nesta semana, crescimento de 18%. Com o registro de 20 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 100% em relação aos registrados na semana anterior (10 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 583 ativos para 2.497 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

6.2 BAGÉ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Bagé obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Bagé alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por

Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeira laranja e vermelha, respectivamente.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 15 para 17 registros nesta semana, crescimento de 13%. Com o registro de 2 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento em relação aos registrados na semana anterior (0 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 298 ativos para 593 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

7. MACRORREGIÃO VALES

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião dos Vales obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias diminuíram 6,8%, passando de 59 para 55 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes aumentou entre as duas semanas, passando de 37 para 50 internados. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 26 para 38, um aumento de 46%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o quantitativo aumentou 17%, passando de 30 para 35 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, passando da bandeira laranja para a vermelha. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 1,63 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,03.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 49 para 36, com indicador definido em bandeira preta.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeira preta e um vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras vermelha e preta, respectivamente.

7.1 CACHOEIRA DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cachoeira do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cachoeira do Sul alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em um deles. É o caso do indicador de estágio de evolução da doença. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 5 para 4 registros nesta semana, queda de 20%. Com o registro de 0 óbitos nos últimos sete dias, houve redução total em relação aos registrados na semana anterior (4 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 152 ativos para 240 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

7.2 SANTA CRUZ DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Cruz do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Cruz do Sul alcançou classificação de risco muito alto (bandeira preta) em um deles. É o caso do indicador do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias. Os indicadores do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram bandeira vermelha e o indicador da projeção de óbitos obteve bandeira laranja.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 18 para 26 registros nesta semana, crescimento de 44%. Com o registro de 2 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 71% em relação aos registrados na semana anterior (7 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 459 ativos para 816 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

7.3 LAJEADO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Lajeado obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Lajeado alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em um deles. É o caso do indicador do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeira laranja e o indicador do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias obteve bandeira amarela.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 36 para 25 registros nesta semana, queda de 31%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 33% em relação aos registrados na semana anterior (6 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 652 ativos para 1.418 recuperados, representando uma melhora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da Cogestão Regional, desde que sejam apresentados Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem

adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na trigésima rodada, **do total de 497 municípios que compõem as vinte e uma regiões sob bandeira vermelha, há 207 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os “Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja”, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>.